

Portuguese in the World Today

O recurso linguístico da segunda geração de brasileiros na sociedade japonesa

Haino, Sumiko

Kanagawa University, Japan

Recommended Citation

Haino, Sumiko. (2015). O recurso linguístico da segunda geração de brasileiros na sociedade japonesa.
Portuguese Language Journal: Vol. 9, Article 5.

Resumo

O objetivo deste estudo é esclarecer o motivo, a motivação e o resultado da manutenção da língua materna dos jovens brasileiros residentes no Japão e analisar o valor dessa língua na sociedade japonesa. Para esse estudo foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a dois rapazes que moram numa pequena cidade onde há uma concentração de brasileiros, além dos questionários aplicados a alunos brasileiros em aulas de nível básico da língua portuguesa num curso de extensão universitária em Tóquio e alunos japoneses do Departamento de Língua Portuguesa de uma universidade na província de Chiba.

Com base na análise dos dados, apresentarei os fatores específicos da aquisição do português pelos jovens brasileiros no Japão. Há uma instabilidade na formação da comunidade, sendo ela sempre composta parcialmente de brasileiros recém-chegados ao Japão ou recém-voltados do Brasil. E nessa situação, a comunidade sempre necessita de pessoas bilíngues como intérpretes que trabalham para melhorar a qualidade de vida dos membros componentes. Assim, o recurso linguístico da segunda geração contribui também para sustentar a sociedade japonesa multicultural.

Palavras- chave: língua de imigrantes, brasileiros no Japão, língua portuguesa, recurso linguístico

O recurso linguístico da segunda geração dos brasileiros na sociedade japonesa

Introdução

O objetivo deste estudo é esclarecer o motivo, a motivação e o resultado da manutenção da língua materna dos jovens brasileiros no Japão e estudar o valor dessa língua na sociedade japonesa.

Para este estudo, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas em agosto e setembro de 2012 com duração de duas horas cada uma, com dois rapazes que conheci em 2004 e moram na cidade de Oizumi na província de Gunma, localizada aproximadamente a 100 km ao norte da metrópole de Tóquio. Oizumi é uma pequena cidade industrial onde há algumas fábricas grandes de equipamentos eletrodomésticos e automóveis e por volta de 10 % da população da cidade são brasileiros. Após a reforma da lei de imigração do Japão em 1990 pela qual o governo permitiu aos descendentes japoneses no exterior até de terceira geração, seus cônjuges e filhos entrarem e trabalharem legalmente no Japão, as empresas dessa cidade têm recebido muitos nipo-brasileiros e seus cônjuges, ficando a cidade renomada pela maior porcentagem de concentração dos brasileiros no Japão. Os pais dos rapazes entrevistados também trabalham nessas fábricas desde a chegada ao Japão. Os dois rapazes nunca saíram dessa cidade, sempre morando junto com seus pais.

Além das entrevistas com esses rapazes, utilizando as respostas dadas nos questionários realizados no começo das aulas de nível básico da língua portuguesa do curso

de extensão universitária em Tóquio, onde ensino há 4 anos, gostaria de apresentar e analisar os motivos de aprendizagem dessa língua pelos jovens brasileiros que nasceram ou foram criados no Japão. Nos cinco períodos (cada período com 26 aulas) desse curso, seis jovens brasileiros estudaram essa língua junto com os japoneses. Outros questionários também foram aplicados aos alunos japoneses do Departamento de Língua Portuguesa de uma universidade localizada na província de Chiba em abril de 2013. Todos os nomes próprios deste texto são fictícios.

Antes de começar a análise, apresentarei alguns pontos importantes para facilitar a compreensão do contexto social das crianças brasileiras no Japão. No final do ano de 2011, havia mais de 25 mil crianças brasileiras na faixa etária escolar, ou seja, de 5 a 14 anos de idade (v. GRÁFICO). Uma das opções da educação delas é cursar uma escola brasileira. No Japão, existem cerca de 60 escolas brasileiras, sendo 44 escolas homologadas pelo Ministério da Educação do governo brasileiro e 7, em processo de homologação (Site da Embaixada do Brasil no Japão). Mais de 4 mil estudantes estão matriculados no ensino infantil, fundamental e médio dessas escolas, onde se usa o português como idioma de ensino.

A outra opção é a escola japonesa. Há mais de 9 mil estudantes cuja língua materna é o português e que precisam receber uma orientação especial em língua japonesa. A habilidade na língua japonesa desses alunos é considerada insuficiente, mas isso não significa que o

português deles seja bom¹. Na maioria das escolas japonesas não há aula de língua materna ou de herança para alunos estrangeiros. Entretanto, no ensino médio, mesmo que o número seja bem limitado, existem alguns colégios que oferecem as aulas de língua materna para os alunos estrangeiros. Os alunos japoneses também podem se inscrever nessas aulas como as de língua estrangeira. Em ambos os casos, essas aulas são classificadas como disciplinas optativas oficiais.

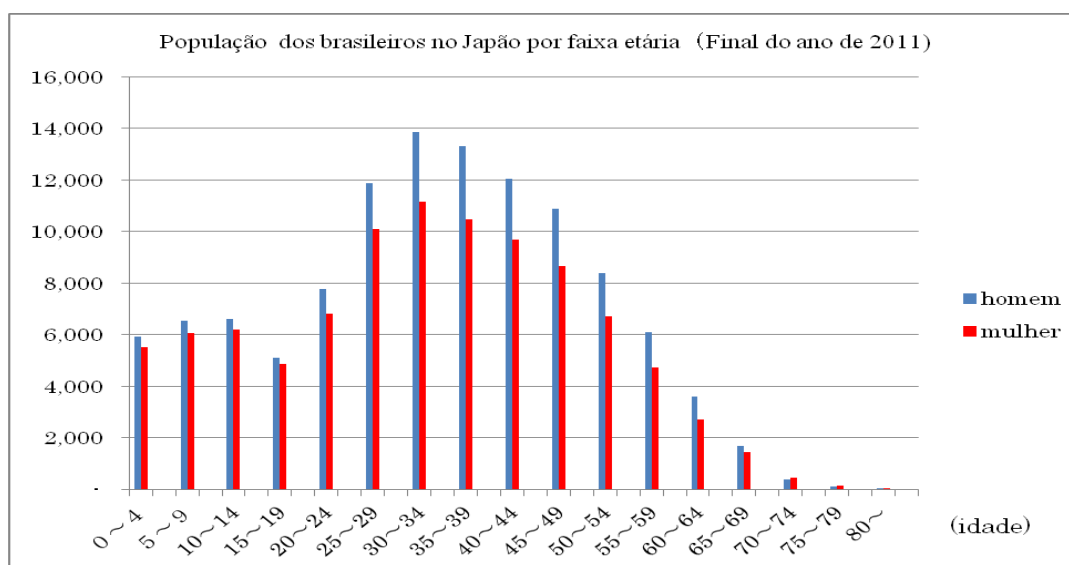
Fora da escola, há cursos oferecidos pelos governos locais ou organizações sem fins lucrativos que suprem essa falta de apoio do sistema de educação escolar japonesa na área de língua materna para os alunos estrangeiros que frequentam as escolas japonesas. Além desses cursos, há alguns que as próprias escolas brasileiras oferecem. Quando escolher a opção anterior, a despesa é bem limitada comparando com a posterior. Na década de 90, o número desses cursos quase gratuitos não era suficiente. Nessa época, as crianças brasileiras não tinham muitas alternativas dentre as opções educacionais para manterem sua língua materna. Os pais matriculavam seus filhos nas escolas brasileiras ou nos cursos complementares oferecidos por algumas dessas escolas. Os dois informantes estudaram num desses cursos desde a 5ª ou 6ª série de escola primária até o 3º ano de ginásio.

Para os jovens e adultos brasileiros aprenderem o português há algumas opções no Japão: universidades, cursos particulares e os oferecidos pelas escolas de línguas.

¹ Os alunos das escolas japonesas fundadas pelos imigrantes japoneses no Brasil também tiveram esse tipo de problema linguístico (Kishimoto e Demartini 2012).

Atualmente, devido ao destaque do Brasil no cenário internacional, o número das pessoas que desejam aprender português está aumentando cada vez mais. Entre eles há brasileiros que nasceram no Japão ou que chegaram quando eram muito pequenos e não dominam essa língua.

GRÁFICO



Fonte: Site oficial do Ministério da Justiça do Japão

Resultados da pesquisa

Estudos de caso

1. O Caso de Sérgio

Sérgio (24) veio para o Japão em 1998 quando tinha 10 anos. Ele entrou numa escola primária japonesa e três anos depois começou a frequentar um curso complementar de língua portuguesa oferecido por uma escola brasileira destinado aos alunos brasileiros

matriculados em escolas japonesas. Seu irmão mais novo que estava começando a esquecer o português entrou primeiro nesse curso e Sérgio decidiu segui-lo porque ele mesmo sentiu a importância da língua materna. Ele é portador do visto permanente e mora junto com seus familiares: pais e dois irmãos mais novos. Como Mota (2012:36) mencionou sobre o filho mais velho, no lar ele usa português quando conversa com seus pais, mas entre irmãos prefere o japonês para se comunicar. Ultimamente não tem tido oportunidade de aprimorar seu português exceto assistindo aos programas de televisão em português.

Quando ele era aluno do ginásio, imaginava que trabalharia numa fábrica como seus pais depois de terminar o ensino médio. Quando estava na 1ª série do colégio, teve a experiência de dar aula de língua japonesa às crianças brasileiras como professor assistente. Nessa época ele já tinha sido aprovado no Teste de Proficiência em Língua Japonesa (N1). Essa experiência de ensinar japonês utilizando sua língua materna com as crianças brasileiras que estão passando pela mesma situação que ele e transpondo os obstáculos por seu próprio esforço se tornou a maior motivação para se dedicar aos estudos no colégio para, depois, poder se ingressar numa universidade no Japão. Nesse momento, sua futura profissão almejada mudou da fábrica para a sala de aula. Além de estudar no colégio, ele começou a trabalhar num escritório de escrevente juramentado administrativo japonês, onde trabalha até agora, lidando com formulários para renovar vistos de permanência dos estrangeiros residentes no local, traduzindo os documentos necessários do português para o japonês. Na

universidade onde se ingressou, fez curso de formação em língua japonesa e soube também que seria difícil viver somente com o salário de professor, porque a maioria dos empregos de professor de japonês é de “part-time” e as condições de trabalho não são estáveis. Isso fez com que ele mudasse o seu sonho de ser professor para o de ser escrevente juramentado, cuja qualificação é a nível nacional. O seu maior objetivo atual é passar no exame para ser o primeiro escrevente juramentado administrativo brasileiro e usar sua capacidade, incluindo a do alto nível de japonês e português, em prol dos cidadãos estrangeiros que vivem nessas localidades.

2. O Caso de Tiago

Tiago (22) veio para o Japão quando tinha 10 anos e começou a estudar numa escola primária japonesa. Alguns meses depois da chegada, começou a frequentar o curso complementar de língua portuguesa. Ele estudou nesse curso até os 15 anos, junto com outros brasileiros. Nessa época seus pais estavam planejando retornar para o Brasil após 3 anos. Entretanto, eles compraram uma casa no Japão e atualmente todos os três da família possuem visto permanente. Nesse curso os livros didáticos utilizados eram da editora Positivo, que os alunos do curso integral da mesma escola usavam. Por isso, os alunos do curso complementar estudavam não somente a língua portuguesa mas também as outras matérias como ciência, matemática, etc. em português. Eram ministradas de duas a três aulas desse tipo por semana depois de terminar as aulas da escola japonesa, durando cada aula uma ou duas horas. Ele

concluiu seu estudo nesse curso quando terminou o conteúdo da apostila da 7ª série. Depois de deixar o curso, tem se esforçado em manter o nível do seu português lendo os livros em português, emprestados da biblioteca pública local, e vendo os DVDs brasileiros.

Quando era aluno da 1ª série do colégio, ele teve a oportunidade de ser professor assistente de língua japonesa junto com Sérgio. Nessas aulas ele ensinou as letras e palavras japonesas às crianças brasileiras recém-chegadas que estudavam em escolas brasileiras.

Através dessa experiência, ser professor se tornou seu sonho. Desde criança, já tinha interesse por línguas, pois somente ele, por ser filho único, podia traduzir as notícias da comunidade local aos seus pais que não sabem ler japonês e às vezes acompanha-los ao hospital, prefeitura, etc. Embora tenham passado mais de 10 anos desde a vinda dessa família para o Japão, esse papel como tradutor que liga os pais e a comunidade local é de sua responsabilidade. Tiago tem estudado inglês também. Antes de entrar numa universidade particular japonesa que fica na mesma província onde ele mora, já possuía o certificado de EIKEN (Test in Practical English Proficiency), um exame de proficiência em língua inglesa bastante renomado e procurado no Japão. E com essa qualificação foi isento da taxa de matrícula nessa universidade. Ele entrou no Departamento de Sociologia Internacional e quando se formou nesse curso, tinha obtido 925 pontos do TOEIC. Por que ele estudou tanto o inglês assim? Segundo ele, o motivo que o levou a estudar o inglês foi para se diferenciar dos jovens brasileiros, bilíngues de japonês e português, que há em grande número na sua

comunidade. O seu maior sonho é ser professor de japonês e abrir um curso de língua japonesa para crianças estrangeiras. No local de grande concentração de brasileiros há também concentração das pessoas de outras nacionalidades, porque esse local geralmente é uma cidade industrial com muitas fábricas oferecendo empregos para estrangeiros. Tiago leva em consideração essa característica local e pensa que manter o alto nível de português é obrigatório para começar qualquer negócio nessas condições. Portanto, saber a língua inglesa é mais uma vantagem, contribuindo para realizar esse sonho. Na verdade, ele não está totalmente decidido em morar no Japão, às vezes até pensando em procurar algum emprego no Brasil. Entretanto, sua preocupação está voltada para os pais, imaginando como ficaria a vida deles sem sua presença. Porém ele não sente que ser tradutor da família, um papel típico do filho de imigrante (Mota 2012:32), seja um fardo, pois exercer esse papel é algo natural para eles. A existência dos amigos na mesma situação ao seu redor o encoraja e promove uma maior compreensão mútua entre eles.

Tiago diz que a influência do Sérgio na sua vida é muito grande e se não tivesse os três colegas, todos nipo-brasileiros incluindo Sérgio, com os quais ele estudou no curso complementar, não teria conseguido continuar o estudo. Todos eles assumem o mesmo papel de Tiago, ou seja, intérprete da família. Tiago, por enquanto, não pretende se naturalizar japonês. “Eu tenho orgulho de ser brasileiro.”, diz ele e essas palavras demonstram claramente o seu pensamento sobre a identidade étnica.

3. O Caso dos alunos que “reaprendem” a língua portuguesa

Os motivos dos alunos brasileiros que reaprendem o português não variam muito.

Takeshi (18) entrou no Departamento de Língua Portuguesa para não perder o contato com seus avós e parentes no Brasil. Na aula de português do curso de extensão de uma outra universidade, Larissa (22), estudante universitária, começou a aprender sua língua de herança que sua mãe sempre quis muito que ela aprendesse. O seu sonho é trabalhar durante um ano no Brasil aprimorando seu português para poder conversar em português com a mãe sobre qualquer assunto.

Eles querem aprender esse idioma para se comunicarem com os pais ou os parentes.

Ao mesmo tempo existe mais um motivo para reaprender o português. Uma outra jovem respondeu que seu desejo era ajudar à comunidade brasileira. Telma(21), estudante de uma universidade renomada no Japão, está estudando no curso básico mesmo sabendo falar fluentemente, porque aprender a gramática é muito útil quando ela ensina japonês para as crianças brasileiras no local onde mora. Diferente dos casos citados, Carlos que trabalha numa companhia japonesa, está aprendendo português por necessidade. Essa companhia recomenda que ele aprenda sua língua de herança para iniciar um projeto no Brasil.

Análise-1: fatores que constituem os motivos da aquisição e conservação do português

1. Fatores externos (contexto social)

1.1 Um dos primeiros fatores é a existência da comunidade brasileira no Japão. Mesmo que a

sua escala tenha diminuído devido à crise econômica, ao grande terremoto e consequente acidente nuclear, ainda há a necessidade de tradutores que dominam as duas línguas.

1.2 Segue-se a isso, os cursos complementares de língua portuguesa. Para manter a língua materna das crianças brasileiras há instituições nos locais de grande concentração de brasileiros, mantidas pelo governo local, organizações sem fins lucrativos ou pelas escolas brasileiras.

1.3 Por fim, há o destaque do Brasil no cenário internacional. A oportunidade de se fazer negócios no Brasil está aumentando e consequentemente o número das empresas japonesas que investem nesse país também. Essas companhias oferecem empregos aos jovens brasileiros formados no Japão, incentivando assim a aprendizagem do português por esses jovens.

2. Fatores internos (contexto pessoal)

2.1 Alguns dos motivos mais mencionados foram: seus pais que não sabem falar o japonês², o desenvolvimento dos negócios étnicos na comunidade, a forma do emprego como operário em linhas de montagem nas fábricas sempre junto com os brasileiros e o desejo de retornar ao Brasil no futuro próximo.

2.2 Há a existência de fortes laços de parentesco, através do contato frequente por telefone com os avós e tios ou das visitas temporárias no Brasil. O desejo de manter essa ligação se

² A relação favorável entre a língua falada no lar e a aquisição dessa língua é mencionada na pesquisa de Bussinguer e Tanaka (2010)

torna uma forte motivação para aprender o português como foi abordado na pesquisa de Somerville (2008).

2.3 Como foi citado anteriormente no caso de Tiago, há a demonstração de uma forte identidade étnica. Foi possível constatar que esses jovens formam uma sólida identidade como brasileiro e essa consciência ajuda a aprendizagem do idioma como símbolo de ser brasileiro.

2.4 Possuem também o desejo de ajudar a comunidade brasileira, utilizando sua habilidade adquirida no Japão. Esse desejo pode surgir da autoconfiança e consciência de ser pioneiro na área de atuação e continuar a ser um brasileiro dentro da sociedade japonesa.

2.5 Há uma conscientização da carreira educacional e profissional. Através da experiência de ensinar japonês usando português, eles conseguiram descobrir o significado da aquisição da língua materna. Ao mesmo tempo, se conscientizaram de que as qualificações como alto nível de língua japonesa ou inglesa adquiridas nas carreiras escolares também são úteis para contribuir para o sucesso da comunidade brasileira.

2.6 A idade com que chegam ao Japão é outro fator muito importante. Sérgio e Tiago chegaram quando tinham 10 anos e nessa idade é relativamente fácil manter a língua materna.

2.7 Há muitos colegas na mesma situação, ou seja, que servem de tradutor da família, sendo responsáveis pela sobrevivência da família no Japão. Isso faz com que formem fortes laços de amizade, encorajado-se mutuamente quando enfrentam as dificuldades. Dessa forma,

pertencer a um grupo étnico incentiva o estudo da língua desse grupo³.

2.8 Não ter ninguém ou ter alguém que sirva de modelo é também fundamental, pois estimula os outros a descobrirem seus próprios caminhos e segui-los. Sérgio não tinha um modelo em seu redor e esse fato fez com que ele se tornasse o próprio modelo. Ele sempre tem consciência e desejo de ser o pioneiro na sua área. E tendo Sérgio como modelo, Tiago também pretende ser mais um modelo para as crianças brasileiras.

Tendo em vista essa análise, gostaria de revisar os fatores específicos da aquisição do português pelos brasileiros no Japão. O primeiro fator é a história ainda recente da imigração brasileira no Japão e por causa disso, a maioria dos jovens ainda é da segunda geração. Eles têm os pais que falam português e é relativamente fácil para eles terem contato com a língua materna ou de herança. O segundo é a legalidade civil dos brasileiros no Japão. Os pais brasileiros repetem a ida e a volta entre os dois países junto com seus filhos, causando uma característica típica da comunidade brasileira no Japão. Isso se refere à instabilidade da comunidade quanto à sua composição, sendo sempre formada parcialmente pelos brasileiros recém-chegados ou recém-voltados. A comunidade sempre precisa de pessoas bilíngues como intérpretes que trabalham para melhorar a qualidade de vida dos membros componentes.

Análise-2: língua de imigrantes como recursos na sociedade japonesa

A seguir, abordarei a influência da segunda geração dos brasileiros na sociedade

³ Essa tendência é relatada na pesquisa feita com os alunos do curso complementar da língua japonesa nos Estados Unidos (Chinen 2011).

japonesa, através da análise dos casos mencionados e os resultados do questionário aplicado aos estudantes japoneses do Departamento de Língua Portuguesa de uma universidade.

1. Como recurso pessoal

Sérgio e Tiago que tinham estudado português desde a idade escolar escolheram suas profissões utilizando a habilidade nessa língua como recurso pessoal e essa opção profissional foi para contribuir para a comunidade étnica. No caso de Tiago essa habilidade contribui também para a formação da própria identidade étnica. Em ambos os casos, não se nota a conscientização do aumento do valor linguístico do português devido à projeção econômica do Brasil no mundo. Não têm consciência disso, como Nakajima (2010, 4) comenta: 'No século XXI, o recurso linguístico também deve ser protegido Mesmo que tenha sido desenvolvido da mesma forma que os recursos naturais', esses jovens imigrantes bilíngues têm vantagem sobre os monolíngues no contexto atual em que as pessoas multilíngues estão sendo mais procuradas.

2. Como recurso social

2.1 Pode-se dizer que a língua de imigrantes para a comunidade brasileira e as cidades de 'Little Brazil' é um possível recurso social. O recurso bilíngue de Sérgio e Tiago sempre tem apoiado a vida de seus familiares e dos cidadãos brasileiros. Além disso, eles têm ensinado português às crianças brasileiras como atividade voluntária. Outro fator importante é que estão servindo de ponte de ligação entre a comunidade brasileira e a sociedade japonesa. Por que

existe esse papel de ponte? Para responder a essa pergunta, temos que citar algumas características específicas e contemporâneas da comunidade brasileira no Japão. O primeiro ponto seria o contato limitado com os japoneses tanto no serviço como na vida cotidiana. O segundo seria o desenvolvimento de serviços e negócios voltados principalmente para a etnia. Esses dois pontos têm influenciado o nível relativamente baixo da proficiência em língua japonesa dos brasileiros no Japão. O terceiro ponto seria a passagem do tempo, pois a história dos imigrantes brasileiros no Japão já tem mais de 20 anos, formando a segunda geração adulta. Durante esse período, o papel de “ponte” ou “pipeline” que liga a comunidade brasileira e a sociedade japonesa formada pela primeira geração de brasileiros bilíngues está sendo mantido, sucedido e renovado pela segunda geração gradualmente. As circunstâncias da sociedade japonesa também exercem uma certa influência, pois as cidades de grande concentração de brasileiros tornaram-se renomadas como “Little Brazil” e os governos locais começaram a aproveitar essa característica específica para sua política de turismo. Assim sendo, há a procura do recurso bilíngue para atender essa demanda. Para a comunidade brasileira esse papel de ponte cumprido pela segunda geração continua sendo muito importante para evitar o seu isolamento da sociedade japonesa.

2.2 Pode-se dizer que a língua de imigrantes é um possível recurso social também para os moradores japoneses. Ou seja, a presença dos brasileiros no Japão tem contribuído para os japoneses obterem mais um recurso linguístico a nível pessoal. Podemos notar isso pela

sucessiva publicação de livros didáticos de língua portuguesa. Enquanto na década de 80 havia somente 15 livros publicados, esse número passa para aproximadamente 80 livros didáticos em cada década nas de 90 e 2000, e essa tendência continua. O aumento da publicação começou em 1990, coincidindo com o rápido aumento dos brasileiros residentes no Japão. A procura da língua portuguesa não aconteceu tão tardiamente como na década de 2000, quando o Brasil foi nomeado como um dos membros de BRICS e esse ponto deve ser considerado. Do ponto de vista da projeção econômica do Brasil no mundo, a posição linguística desse país também está se elevando e o português se tornou uma das línguas mais procuradas nestes últimos anos. Porém o aumento dos japoneses que aprendem o português foi causado pelo contato frequente com os moradores brasileiros na vida cotidiana e é possível comprovar esse fato através dos títulos de alguns livros didáticos publicados nesse período como *Português útil nas escolas* ou *Português nos locais de trabalho*. Mais que a emergência econômica do Brasil, a presença dos brasileiros na sociedade japonesa tem contribuído para possibilitar aos japoneses a obtenção de mais um recurso linguístico tão procurado no mundo atual. Em 2013 uma escola brasileira em Oizumi abriu, como primeira tentativa no Japão, o curso de português não somente para as crianças brasileiras mas também para as japonesas que moram nas proximidades. O objetivo do seu estabelecimento é formá-las como bilíngues tanto de português como de japonês.

Pode-se já observar a influência de ter crescido junto com brasileiros na escolha das

línguas que os jovens japoneses aprendem nas universidades. No questionário mencionado, dentre os 63 alunos do Departamento de Língua Portuguesa, 13 alunos (20%) responderam que a razão da escolha desse departamento foi por causa da influência dos alunos brasileiros com quem eles estudaram nas escolas primárias, ginásios e colégios e dos seus vizinhos brasileiros. Entre eles há uma aluna japonesa que estudou numa escola brasileira perto de sua casa durante as férias de primavera. No curso de extensão de língua portuguesa onde a autora dá aulas há alguns japoneses casados com os brasileiros residentes no Japão ou que moravam em algumas cidades de “Little Brazil”. A influência da presença acentuada, tanto geográfica como temporal, dos estrangeiros que falam uma outra língua é muito grande e ela oferece às crianças japonesas a oportunidade de se fazer um intercâmbio no dia a dia com as culturas e línguas diferentes da sua.

Conclusão

As análises sugerem que o potencial linguístico da segunda geração dos brasileiros é um recurso social e sua presença seria a chave para sustentar a sociedade japonesa multicultural. A educação das crianças imigrantes para manter seus recursos linguísticos com a finalidade de servir de ponte é uma necessidade social não somente da comunidade brasileira mas também da sociedade japonesa. A porcentagem da população de estrangeiros no Japão é menos de 2%. Conseqüentemente, comparando com os EUA, Canadá ou Austrália, o estudo linguístico das línguas de imigrantes não é suficiente e nem há um currículo de

português como língua de herança que já tem sido proposto nesses países formados de imigrantes (por exemplo, Silva 2015). Portanto, acabamos de nos posicionar na linha de partida.

Considerando essa situação atual do Japão, apresentarei alguns pontos importantes no que se refere ao sistema educacional. A língua portuguesa está sendo mais procurada nestes últimos anos, porém, os próprios jovens brasileiros no Japão não estão conscientes disso. Infelizmente nas escolas japonesas ainda há alunos brasileiros que não querem falar o português nem de serem chamados pelo nome brasileiro por causa da vergonha de ser brasileiro e pelo medo de receber maus tratos dos alunos japoneses. O caminho mais curto para resolver esse problema seria a educação dos professores dessas escolas. Como se diz na área de educação escolar: “O professor é o melhor ambiente educacional”, a influência do professor é muito grande para os alunos. Levando-se em conta esse fato, a Fundação para Comunicação e Intercâmbio Internacional de Hamamatsu, uma das cidades de grande concentração de brasileiros, instituiu o curso de português aos professores de creches e escolas primárias frequentadas por crianças e alunos brasileiros. Como outro exemplo, citarei a tentativa da Universidade Kanagawa, uma universidade particular situada na província de Kanagawa onde moram muitos cidadãos latinoamericanos. Essa foi a instituição de uma aula obrigatória de estudos latinoamericanos no curso de formação de professores de língua japonesa. Os recém-formados nesse curso dão aulas de japonês aos

alunos estrangeiros, incluindo os brasileiros, nas escolas públicas dessa região. Esse tipo de trabalho e esforço no currículo didático do ensino superior do Japão é de suma importância e deve continuar doravante.

Por outro lado, como foi citado também no artigo da *Folha de São Paulo*, está chegando a hora de se promover uma política educacional linguística pelo governo brasileiro. Graças à maravilhosa cultura brasileira como futebol, carnaval e bossa nova, expandida em todos os cantos do mundo por seu próprio povo, mesmo criticada como sendo a causa de formar uma imagem estereotipada, o Brasil já possui uma certa projeção cultural. Aproveitando essa vantagem, o governo brasileiro poderia dedicar-se à expansão da língua portuguesa pelo mundo. O Brasil passou de um país de imigrantes a um de emigrantes nos anos 80. Nos dias de hoje, as crianças da terceira geração dos brasileiros já estão nascendo nos países para onde eles emigraram, tornando-se a conservação da língua de herança cada vez mais difícil daqui para a frente. Considerando a aquisição sustentável do português, a política educacional linguística do governo brasileiro poderá contribuir para o processo de aprendizagem não somente dos estrangeiros que querem aprender o português mas também das crianças da terceira, quarta e gerações seguintes dos imigrantes brasileiros enraizados no mundo inteiro.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os informantes, colegas e familiares que me apoiaram para possibilitar este estudo, especialmente à Profa. Helena Toida da Universidade Sophia, Tóquio, com quem tenho aprendido não somente o português acadêmico mas também o calor humano brasileiro. Este trabalho foi apoiado também por JSPS KAKENHI (Grant-in-Aid for Scientific Research (C) Number 15K04379).

Referências

- Bussinguer, Vivian e Tanaka, Junko 2010 'Meaning Minority Students' Biliteracy: A Study with Minority Brazilian Students in No-Ghetto Areas', *Mother Tongue, Heritage Language, and Bilingual Education Research*, Vol.6, pp.23-41
- Chinen, Kiyomi, Tucker, Richard G. 2006, The Acquisition of Heritage Japanese Language in the United States : Relationship between Ethnic Identity and Hoshuu-jugyoko (Japanese Language Schools for Supplementary Studies) *Mother Tongue, Heritage Language, and Bilingual Education Research*, Vol.2, pp.82-104
- Folha de São Paulo*, <http://www.folha.uol.com.br/>, article published on October 10, 2012 (accessed on October 18, 2012)
- Kishimoto, Tizuko Morchida, Zeila de Brito Fabri Demartini (orgs.), 2012, *Educação e cultura : Brasil e Japão*, São Paulo, Edusp.
- Mota, Katia Maria Santos 2012 *Imigrante, builinguismo e identidades: narrativas autobiográficas*, Salvador, EDUNEB.
- Nakajima, Kazuko 2010 *Multilingual Kyoiku heno Shotai* (Invitation to Multilingual Education), Tokyo: Hitsuji Shobo.
- Silva, Gláucia V. 2015 O fim é apenas o começo: o ensino de português língua de herança para adolescentes e adultos, *Português como Língua de Herança: A filosofia do começo, meio e fim*, New York, Brasil em Mente, pp. 234-247.

Somerville, Kara 2008 Transnational Belonging among Second Generation Youth: Identity

in a Globalized World, *Journal of Social Sciences Special Volume No. 10*, pp.23-

33